

## A HISTÓRIA DO NÚCLEO DA A.I.B. DE OLÍMPIA

*“...E nós, camisas-verdes da Pátria, em communhão de sentimentos, de pensamento, de fé em Deus, na Pátria e na Família, erguemos nossas almas ao Eterno, pedindo-Lhe que nos ajude, como tem ajudado desde o começo da campanha, e esteja presente em nossas reuniões, em nossos desfiles, em nossas excursões de propaganda, em todos os nossos actos, até ao dia da Victória...”*

(Trecho da prece em homenagem ao primeiro desfile integralista em 23/04/33 – Jornal “Cidade de Olympia”, 28/04/35)

### A História a partir da memória

O Núcleo Municipal da Ação Integralista Brasileira foi fundado em 1934 pelo então estudante Ruy do Amaral, que cursava Direito em São Paulo onde se tornou integralista. Amaral era filho do advogado José Benedito Nino do Amaral que havia se estabelecido em Olímpia em 1920. A data oficial da fundação não é conhecida, pois não existem documentos do núcleo. A história pode ser parcialmente reconstruída a partir de depoimentos orais e notícias de jornal. Ainda assim, não há nenhuma notícia no semanário “Cidade de Olympia” que identifique a data exata e nem os detalhes da fundação. No entanto, Ruy do Amaral, na época com 17 anos, conta que decidiu fundar o núcleo da A.I.B. em Olímpia como resultado da sua filiação ao integralismo na Capital paulista: *“De volta a Olímpia comecei a aliciar entre meus amigos, conhecidos, pessoas com quem tinha alguma relação os futuros integralistas, enfim eu fazia uma campanha, propaganda daquelas ideias que eu já tinha adotado como minhas.”*<sup>1</sup> Amaral descreve que constituiu o primeiro grupo de integralistas da qual estava à testa porque não havia ninguém na cidade para assumir o posto. Apoiado depois por algumas pessoas, Ruy do Amaral organizou uma espécie de diretório, de conselho municipal da Ação Integralista conseguindo o apoio de seu pai, Nino do Amaral, indicado para ocupar a chefia municipal provisória. Os primeiros adeptos ao integralismo em Olímpia foram Ruy do Amaral, Nino do Amaral e Sebastião Prado<sup>2</sup>. Logo depois da fundação, foi constituído um grupo de camisas-verdes que girava entre 30 e 40 militantes, que passou a ter uma atuação um pouco mais destacada na vida política municipal, inclusive apoiando a candidatura a prefeito de Mario Vieira Marcondes, antigo chefe do Partido Municipal Independente. Ruy do Amaral se encarregou de desenvolver a propaganda do candidato que acabou eleito, sem no entanto convidar a A.I.B. para participar

<sup>1</sup> Ruy do Amaral nasceu em 28 de maio de 1917, em Jacareí, família de São Bento do Sapucaí. Foi advogado, professor do Colégio Dr. Neves e Ginásio do Estado em Olímpia, radialista, escritor de novelas radiofônicas transmitidas pela Rádio São Paulo, animador de programas de auditório de rádio, publicitário, escreveu para a TV Rio, editor, professor universitário no Rio de Janeiro (PUC e UFFRJ). Morou em Olímpia de 1920 a 1942 e reside no Rio de Janeiro desde 1952. Concedeu entrevista ao autor em 27 de setembro de 2002, no Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Sebastião Prado foi tio de Ruy do Amaral.

de seu governo. Na realidade, essa aliança entre os integralistas e o Partido Municipal não teve nenhum ingrediente ideológico, prevaleceram apenas as relações de compadrio. É que Mario Vieira Marcondes era padrinho de Ruy do Amaral. Em relação aos outros partidos existentes na cidade os camisas-verdes se limitavam a criticá-los doutrinariamente, sem atingir as pessoas.<sup>3</sup>

O único critério para ingressar como militante integralista no núcleo municipal era se conciliar com as ideias e manifestar o desejo de se inscrever como camisa-verde.<sup>4</sup> Ruy do Amaral frisou que os integralistas se apresentavam uniformizados com a camisa-verde para ajudar a propaganda do movimento no sentido de motivar as pessoas a querer conhecer o que pensavam aqueles indivíduos vestidos de uma forma paramilitar.<sup>5</sup>

Ruy do Amaral recorda que os integralistas se reuniam no escritório de advocacia de seu pai onde trocavam ideias e estudavam os vários itens do programa da Ação Integralista.<sup>6</sup> Com base nos estudos, os camisas-verdes olimpienses começaram a discutir a possibilidade de ampliar o movimento realizando conferências no Cine Teatro Olímpia<sup>7</sup> e reuniões em casas de outros integralistas.

As conferências<sup>8</sup> foram provavelmente o ponto alto do núcleo da A.I.B., ou seja, os eventos que reuniram o maior número de espectadores para ouvir a ideologia integralista. Nas palavras de Luiz Mori Laraia<sup>9</sup>, nesses eventos a mesa era composta de pessoas de alto gabarito cultural e se destacava o advogado José Benedito Nino do Amaral, seu filho Ruy do Amaral, o Dr. Ítalo Galli e o cirurgião-dentista Sebastião Prado. Laraia frisou que nesses “eventos culturais” feitos para o público olimpiense participava grande número de pessoas, não só integralistas envergando suas camisas-verdes, como também pessoas simples da população que ouviam as conferências com muita atenção.<sup>10</sup> Leandro Zampieri, simpatizante aos sete anos, chorou ao se lembrar dos eventos integralistas no Cine Teatro Olímpia: “*lembra o movimento integralista é lembrar uma coisa boa do passado.*”<sup>11</sup> A população era convidada a participar das conferências através de panfletagem de pequenos boletins, da propaganda boca a boca e de anúncios no jornal “Cidade de Olympia”. Esses eventos no Cine Teatro reuniam em média de 100 a 200 pessoas, a maioria curiosos que apareciam para

---

<sup>3</sup> Entrevista de Ruy do Amaral.

<sup>4</sup> A informação foi dada por Ítalo Galli, que foi presidente do núcleo municipal.

<sup>5</sup> Entrevista ao autor.

<sup>6</sup> Entrevista ao autor.

<sup>7</sup> O Cine Teatro Olímpia foi inaugurado no final da década de 20 e tinha capacidade para mais de mil pessoas.

<sup>8</sup> As conferências realizadas no antigo Cine Theatro Olympia também eram chamadas de “eventos culturais”.

<sup>9</sup> Luiz Mori Laraia nasceu em 13 de março de 1924, em Jaboticabal. Foi advogado, professor de História e diretor do jornal “Cidade de Olympia” na década de 1950.

<sup>10</sup> Idem.

<sup>11</sup> Leandro Zampieri nasceu em Olímpia em 1920. É corretor de seguros aposentado.

saber o que era a Ação Integralista, informou Ruy do Amaral.<sup>12</sup> Contudo, outras pessoas entrevistadas se lembram do local totalmente lotado, como é o caso de Luiz Mori Laraia. É que as informações dadas por Amaral estão relacionadas somente aos primeiros momentos do movimento em Olímpia, logo após a fundação. Outro evento que dava visibilidade a Ação Integralista na cidade eram as passeatas, geralmente ocorridas após as conferências no Cine Teatro Olímpia. Em muitas delas havia a participação de camisas-verdes vindos de outros núcleos da região, como de Catanduva, e dos distritos de Olímpia. Álvaro Sgarbi conta que as passeatas chegavam a dois ou três quarteirões.<sup>13</sup>

A Ação Integralista Brasileira nunca lançou candidatos em Olímpia, até porque ela não chegou a ser registrada em Cartório como partido político. No entanto, o núcleo municipal articulou o lançamento da candidatura de Ítalo Galli a deputado estadual, abortada pelo ingresso de Galli na magistratura. Entretanto, alguns integralistas concorreram em eleições municipais por outra legenda, mas defendendo as ideias do integralismo.<sup>14</sup> O camisa-verde José Lapa foi suplente de vereador em 1936 pelo Partido Constitucionalista, mas o chefe provincial da A.I.B., capitão Jehovah Motta, determinou que ele renunciasse caso tivesse que assumir o cargo.<sup>15</sup>

Durante os três anos de atuação do núcleo integralista na cidade não houve incidentes importantes com opositores comunistas ou anarquistas. Os embates doutrinários com os poucos comunistas que existiam na cidade se resumiram a bate-boca na Praça da Matriz sem nenhuma repercussão, disse Ruy do Amaral.<sup>16</sup> Ele conta que no início do movimento na cidade o caráter anticomunista do integralismo tinha certa repercussão e gerava críticas dos poucos comunistas que existiam em Olímpia, na maioria operários.<sup>17</sup> Já Ítalo Galli disse que nunca houve incidente porque não havia comunistas locais.<sup>18</sup>

---

<sup>12</sup> Entrevista ao autor.

<sup>13</sup> Álvaro Sgarbi nasceu em Olímpia em 1919. É comerciante desde 1946. Concedeu entrevista ao autor em 24 de janeiro de 2001.

<sup>14</sup> Ítalo Galli informou que os partidos políticos locais aceitavam que integralistas concorressem defendendo as ideias do movimento.

<sup>15</sup> A resposta da consulta feita pelo núcleo de Olímpia sobre a situação do camisa-verde José Lapa foi publicada no jornal “Cidade de Olympia” de 21 de fevereiro de 1937 e dizia o seguinte: “Ao companheiro Nino do Amaral, Chefe Municipal de Olympia: Anauê! Accusando o recebimento de sua consulta cumpre-me comunicar que o Chefe Provincial determinou que o nosso companheiro, suplente a vereador, deverá renunciar caso seja obrigado a tomar posse do cargo, em virtude de ter sido eleito por outra legenda de partido político. Pelo bem do Brasil, Anauê! a) Waldyr da Silva Prado – Séc. Prov. Corp. S. Els.”

<sup>16</sup> Entrevista ao autor.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Entrevista ao autor. O mesmo Ítalo Galli informou que o núcleo se tornou regional estendendo-se entre Olímpia e Nova Granada, mas por pouco tempo, pois em seguida veio o Golpe de 37.

## As Atividades na Sede

O núcleo da A.I.B. funcionou inicialmente no escritório de advocacia de Nino do Amaral situado na Rua Conselheiro Antonio Prado, nº 73, no centro da cidade. Depois foi transferido para um prédio na esquina da Praça da Matriz, onde era realizada uma sessão por semana aberta ao público em geral, normalmente às quintas-feiras. Neste local o núcleo funcionou como uma espécie de escola onde se ensinava obediência, educação moral e cívica e ordem unida, lembra João Ricciardi:

*“A gente marchava, fazia apresentação à bandeira, fazia apresentação das armas, mas era fictícia porque era feita com um pauzinho pequeno, não era para agredir ninguém, era só para fazer o sistema figurado o gesto que fazia a polícia, o pessoal do Exército com a arma na apresentação à bandeira, na guarda à bandeira. Tinha também os desfiles que a gente participava e tinha as aulas que tinha também os oradores que vinham de fora, que a gente se interessava muito em saber o que estava acontecendo lá fora.”<sup>19</sup>*

Ítalo Galli disse que a sede abrigava cerca de 100 pessoas e ficava sempre lotada, pois o povo de Olímpia era simpatizante do integralismo.<sup>20</sup> Segundo João Batista Ricciardi, os integralistas eram divididos em crianças, jovens e adultos que participavam de diferentes formas do movimento. As crianças recebiam instrução de obediência e educação moral, que atraia o interesse dos pais.<sup>21</sup> Participavam em média 50 pessoas por faixa etária, inclusive moças. A participação de mulheres no integralismo em Olímpia foi pequena, justificada por Ruy do Amaral pelo fato das mulheres não se interessarem por política e nem ter direito ao voto naquela época: *“...elas apenas apoiavam o movimento quando seus maridos, noivos, parentes aderiam e elas por osmose aderiam.”<sup>22</sup>* João Ricciardi recorda que freqüentava a sede todos os dias, entre 13 e 16 horas e as vezes a instrução era marcada para a noite, quando havia a programação de uma conferência. É que os conferencistas sempre chegavam no trem das 17h30m. A sede parecia uma sala de aula, ressaltou Ricciardi:

*“Tinha carteira, tinha lousa, não tinha serviço de alto-falante, porque naquela época não usava, mas era uma sala de aula, para aprender mesmo, mas nunca partiu nenhuma ordem assim tipo guerrilha, nenhuma ordem de segundas intenções, partindo para uma violência, nunca se educou separadamente algum*

<sup>19</sup> As lembranças são de João Batista Ricciardi, que na época morava num palacete vizinho à sede da A.I.B. e participou do movimento aos 9 anos de idade.

<sup>20</sup> Ítalo Galli nasceu no povoado de Marcondésia, município de Monte Azul Paulista, em 20 de agosto de 1913. Foi advogado, desembargador e presidente do Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo entre 1972-73. Foi chefe municipal do Núcleo da A.I.B. e chefe regional, quando o núcleo se estendeu de Olímpia a Nova Granada. Concedeu entrevista ao autor em 2 de março de 2001, em São Paulo.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Entrevista ao autor.

*núcleo para praticar a violência e nem o integralista se sujeitava a ir atrás do comunista, porque a política era denunciar os comunistas, mas nenhum dos integralistas procurou isto daí, nunca houve um caso de uma pessoa integralista que tivesse denunciado uma pessoa que fosse comunista, isso aí nunca teve.*<sup>23</sup>

João Ricciardi conta que começou a participar do movimento com nove anos de idade porque naquela época os estudantes já se interessavam por política. Entretanto, Ricciardi frisou que politicamente não entendia nada sobre o integralismo, mas aprendia a respeitar os mais velhos, a cultura, o ambiente e a posição das pessoas. Ele acredita que os integralistas eram bem vistos pela população e que um moço camisa-verde era alguém muito bem educado, muito bem formado, tinha identidade, era um cidadão.<sup>24</sup> As reuniões eram abertas ao público em geral, nas portas e janelas ficavam os curiosos ouvindo as pregações dos oradores, pois dentro da sede havia um certo número de cadeiras e ninguém ficava em pé nos corredores da sala. Para Ricciardi, o integralismo em Olímpia se destacou por ter sido educativo, competitivo e instrutivo.<sup>25</sup>

Inicialmente o núcleo da Ação Integralista não tinha despesas, funcionava no escritório do advogado Nino do Amaral, onde se reuniam entre 10 e 15 pessoas. Até mesmo os impressos eram feitos utilizando os papéis do escritório.<sup>26</sup> Numa segunda fase, quando se transferiu para o endereço da Praça da Matriz, as despesas do núcleo passaram a ser bancadas por contribuições mensais dos integralistas.<sup>27</sup>

A trajetória do núcleo olimpiense foi encerrada evidentemente do mesmo modo que a Ação Integralista Brasileira: com o Golpe de 37 e a implantação do Estado Novo. No dia seguinte, o núcleo municipal amanheceu fechado com um papel colado na porta, sem que ninguém escondesse ou queimasse a camisa-verde, partisse para a violência ou gritasse mais alto, recorda João Ricciardi.<sup>28</sup> Para ítalo Galli, o Golpe foi uma surpresa desagradável por ter interrompido um movimento de salvação do país. Galli confidenciou que em 1938 quando do Putsch Integralista<sup>29</sup>, no Rio de Janeiro, alguns integralistas olimpienses estavam se armando para aderir ao movimento. Derrotado o Putsch verde, Galli foi chamado à Delegacia de Polícia para depor e negou qualquer movimentação na cidade. As armas haviam sido jogadas no Rio Cachoeirinha, que corta o município.<sup>30</sup> No jornal “Cidade de Olympia” a notícia da “Intentona Integralista” foi assim divulgada:

---

<sup>23</sup> Entrevista ao autor.

<sup>24</sup> Idem.

<sup>25</sup> Idem.

<sup>26</sup> Essas informações são do fundador do núcleo Ruy do Amaral, que participou apenas dos primeiros momentos do movimento em Olímpia.

<sup>27</sup> As informações de Ítalo Galli se referem a uma fase mais atuante do núcleo nos anos de 1936/37.

<sup>28</sup> Entrevista ao autor.

<sup>29</sup> O Putsch integralista foi uma tentativa armada de derrubar Getúlio Vargas do poder, em maio de 1938.

<sup>30</sup> Idem.

*“A propósito do golpe integralista verificado na madrugada do dia 11, na Capital Federal, esta folha recebeu do sr. Secretário da Segurança Pública do Estado, por intermédio da delegacia de polícia desta cidade, o seguinte rádio-patrulha: Circular n. 27 pt. – Comunico-vos que houve um golpe de mão integralista na Capital Federal pt As forças armadas estão absolutamente leais ao Governo pt A polícia do Distrito Federal aprisiona no momento grupos esparços de integralistas em debandada pt O Dr. Getúlio Vargas vg presidente da República do Palácio da Guanabara vg dirige e orienta todas as autoridades pt O Ministro da Guerra vg o Comandante da 1ª Região e o Chefe de Polícia estão em seus postos pt O Batalhão Naval cerca o edifício Ministério da Marinha que tinha sido ocupado de surpresa vg mantém prisioneiros lá os elementos rebeldes pt Todo paiz está em perfeita ordem vg aqui absoluta tranqüilidade pt DEVEIS DAR AMPLA PUBLICIDADE pt  
Saúde – DULCIDIO CARDOSO Secretário da Segurança Pública”<sup>31</sup>*

## A História do Núcleo Através do Jornal

Sem nunca ter possuído uma publicação específica, o núcleo municipal da Ação Integralista Brasileira se serviu do jornal “Cidade de Olympia” para divulgar suas notícias e suas ideias à população de Olímpia, pelo menos para a parcela que tinha acesso a leitura do periódico. Entre maio de 1932 quando foi publicada a primeira notícia sobre a Sociedade de Estudos Políticos e outubro de 1937, data da última notícia da A.I.B., o “Cidade de Olympia” publicou noventa e três notícias e artigos a respeito do movimento integralista. Muitas dessas notícias servem para compor um pouco do mosaico da história da Ação Integralista em Olímpia e das atividades desenvolvidas pelo núcleo local.

Antes mesmo da fundação do núcleo, a história do integralismo no município começou a ser escrita por aquele que foi o principal ideólogo do movimento por estas bandas do sertão paulista, o médico Philemon Patráculo Ribeiro da Matta, que clinicava e residia na vila de Luiz Barreto (atual Severinia). Em maio de 1932 Philemon chegou a ser convidado por Plínio Salgado para tomar parte na Sociedade de Estudos Políticos, que mais tarde viria a ser a A.I.B..<sup>32</sup> O médico não se tornou membro da S.E.P., mas passou a ser o maior propagandista do movimento e a manter contato direto com a chefia estadual do integralismo. Tanto que Philemon recebia diretamente de São Paulo os mais recentes lançamentos doutrinários, como os exemplares dos “Estudos Integralistas”, editado por um grupo de camisas-verdes.<sup>33</sup> Essas publicações certamente foram imprescindíveis para sustentar o

<sup>31</sup> Intentona Integralista. Jornal “Cidade de Olympia”, 15 de maio de 1938.

<sup>32</sup> A S.E.P.. Jornal “Cidade de Olympia”, 15 de maio de 1932.

<sup>33</sup> Ação Integralista. Jornal “Cidade de Olympia”, 6 de agosto de 1933.

discurso integralista de Philemon da Matta através do semanário. Ele foi responsável pela divulgação da A.I.B. por meio de artigos no jornal “Cidade de Olympia” antes mesmo da fundação do núcleo local.

Philemon da Matta mantinha contatos constantes com Plínio Salgado, ou participando de suas conferências na região ou através de telegramas, como o que enviou ao chefe nacional em 1934 por ocasião do 1º Congresso Integralista, em Vitória, recebendo a seguinte resposta: “*Dr. Philemon, Luiz Barreto. Insuperável entusiasmo Congresso vosso telegramma lido núcleos centraes todos os pontos paiz provocando vibrantes aclamações. Anauê. Plínio Salgado.*”<sup>34</sup>

A primeira referência aos integralistas de Olímpia apareceu no jornal em julho de 1934 numa pequena nota de rodapé: “*O Chefe Nacional ordena a todos os integralistas de Olympia e districtos que se qualifiquem eletores. É de esperar que todos cumpram essa determinação. Breve haverá um desfile de 5.000 camisas verdes em São Paulo.*”<sup>35</sup> E a primeira conferência integralista que se tem notícia foi realizada no dia 30 de setembro de 1934 no Cine Teatro Olímpia com a presença de Alpinolo Lopes Casali, secretário do chefe nacional. O jornal “Cidade de Olympia” anunciou a conferência e previu que o evento atrairia um grande público devido a existência de “muitos soldados deste partido” (A.I.B.) na cidade.<sup>36</sup> Na edição seguinte o semanário noticiou a realização da conferência, destacando a presença de Alpinolo Lopes Casali, “moço de grande cultura e de profundos conhecimentos de sociologia”.<sup>37</sup> Casali, que na ocasião era candidato à Assembléia Constituinte Estadual, expôs as finalidades do integralismo como o combate às ideias liberais-democráticas e exaltou a figura de Plínio Salgado.<sup>38</sup> O jornal comentou que ao final da conferência o orador foi muito aplaudido pela “enorme assistência que ouvia com interesse e atenção”.<sup>39</sup> Na visita que fez a Olímpia, Alpinolo Casali nomeou Sebastião Prado para coordenar a instalação do núcleo local. No final da matéria, foi lançado um convite a todos os simpatizantes do movimento para procurar a sede e se inscrever nas fileiras do integralismo.<sup>40</sup> Tudo indica que neste período o núcleo municipal ainda estava em fase de articulação.

Um artigo de Philemon Ribeiro da Matta deixa transparecer a data mais próxima da fundação do núcleo olimpiense: entre 30 de setembro e 7 de outubro de 1934. No texto, Philemon saúda e parabeniza os camisas-verdes olimpienses pela criação do núcleo, sonho que alimentava havia três anos: “*No coração do município de Olympia, demoram hoje vários*

<sup>34</sup> *Acção Integralista Brasileira*. Jornal “Cidade de Olympia”, 11 de março de 1934.

<sup>35</sup> *Acção Integralista*. Jornal “Cidade de Olympia”, 29 de julho de 1934.

<sup>36</sup> *Conferência Integralista*. Jornal “Cidade de Olympia”, 30 de setembro de 1934.

<sup>37</sup> *Conferência Integralista*. Jornal “Cidade de Olympia”, 7 de outubro de 1934.

<sup>38</sup> *Idem*.

<sup>39</sup> *Idem*.

<sup>40</sup> *Idem*.

*camisas verdes ; isto é, Olympia hoje possue elementos que, desinteressando-se da política de baixo tomo, olham para bem longe, abrangendo um horizonte largo, inspirados por uma ideologia que vem se impondo no mundo inteiro.*<sup>41</sup> Philemon havia escrito várias cartas para a sede central da A.I.B. frisando a necessidade de criar um núcleo integralista em Olímpia.<sup>42</sup> O núcleo teria sido organizado a partir da visita de Alpinolo Lopes Casali. Para Philemon, a partir daquele momento Olímpia passaria a ter estudiosos que olhariam para o cenário do mundo sabendo interpretar os fenômenos sociais da hora e compreendendo a posição do Brasil entre as nações.<sup>43</sup>

Na edição de 9 de dezembro de 1934 apareceu o primeiro comunicado do recém instalado núcleo da A.I.B., convocando os camisas-verdes a freqüentarem as reuniões às quintas-feiras:

*“Estando passando por uma completa reforma na estructuração do movimento, tem o presente a finalidade de comunicar aos “camisas-verdes” desta cidade que passada a escolha do chefe municipal e seus secretários é necessário que todos os integralistas compareçam às quintas-feiras na Sede para estarem sempre ao par das ordens dos superiores e cumpril-as. Isso para que o movimento tenha agora uma fase de expansão, como se processa em todo o paiz. Olympia não pode, com seus moços, permanecer na retaguarda da Mocidade Brasileira. Anauê! Pelo bem do Brasil!”<sup>44</sup>*

No dia 6 de dezembro de 1934 o núcleo realizou a primeira reunião ordinária que definiu a escolha do chefe municipal e dos ocupantes dos demais cargos. Sebastião Prado foi apontado o primeiro chefe municipal (ocupava o posto de coordenador), enquanto o secretariado ficou provisoriamente constituído por Ruy do Amaral, secretário municipal de organização política, Dante Prandini, secretário municipal de finanças, Miguel Pillegi, secretário municipal de propaganda e Jorge Rassan, comandante da milícia municipal.<sup>45</sup> O comunicado publicado no jornal lembrava aos camisas-verdes a obrigatoriedade de comparecer às reuniões nas quintas-feiras às 20 horas.<sup>46</sup>

O núcleo municipal de Olímpia mantinha contato com integralistas de outras cidades da região, em especial os de Catanduva e Barretos, apesar de Ítalo Galli afirmar que não havia o intercâmbio cultural entre eles por serem núcleos recentes.<sup>47</sup> Na conferência

<sup>41</sup> MATTA, Philemon Ribeiro da. *Aos Integralistas de Olympia*. Jornal “Cidade de Olympia”, 28 de outubro de 1934.

<sup>42</sup> MATTA, Philemon Ribeiro da. *Aos Integralistas de Olympia*. Jornal “Cidade de Olympia”, 28 de outubro de 1934.

<sup>43</sup> Idem.

<sup>44</sup> *Comunicado da Acção Integralista Brasileira – Núcleo de Olympia*. Jornal “Cidade de Olympia”, 9 de dezembro de 1934.

<sup>45</sup> *Comunicado da Acção Integralista Brasileira – Núcleo de Olympia*. Jornal “Cidade de Olympia”, 16 de dezembro de 1934.

<sup>46</sup> Idem.

<sup>47</sup> Entrevista ao autor.

proferida novamente por Alpinolo Lopes Casali, no dia 30 de dezembro de 1934, o núcleo recebeu a visita do chefe municipal de Catanduva, dr. Ítalo Zacaro, e de vários camisas-verdes que engrossaram a passeata pela cidade após o evento no Cine Teatro Olímpia<sup>48</sup> e durante a reunião ordinária do dia 18 de dezembro de 1937 esteve presente Severino Froner, representando o núcleo de Barretos, além do advogado Ítalo Galli, nesta época residindo em Bebedouro.<sup>49</sup>

Um fato que chama a atenção sobre o núcleo municipal era o seu constante estado de reestruturação ou reorganização. Já em dezembro de 1934, portanto logo após a fundação, o núcleo teve que ser submetido a uma reforma na sua estruturação<sup>50</sup>, fato que se repetiu em dezembro de 1935 com a renúncia do chefe municipal Sebastião Prado. Em comunicado publicado no semanário, o núcleo informou que o novo chefe municipal seria o advogado Nino do Amaral e completou: “*Entrando na sua nova phase, o integralismo em Olympia sente-se animado a enfrentar todas as dificuldades e vencel-as. Para isso contamos com o apoio firme dos nossos companheiros.*”<sup>51</sup> A questão da reestruturação do núcleo voltou a tona na reunião do dia 25 de dezembro de 1936 com a escolha de novos secretários municipais e o anúncio da mudança de sede. O secretariado do núcleo ficou assim constituído: Sebastião Prado, secretário de organização política, Argemiro Valdrigh, secretário de propaganda, José Lapa e Ângelo Bortolo para outras duas secretarias que não foram especificadas. Os integralistas decidiram realizar festas públicas “para que todos tivessem conhecimento do avanço integralista”.<sup>52</sup> A reunião serviu também para discutir as eleições presidenciais que estavam marcadas para 1937 e da qual Plínio Salgado seria candidato pela A.I.B.. A nota no jornal “Cidade de Olympia” trazia o seguinte comentário sobre as eleições:

*“O Brasil vê com olhos aflitos essa corrida louca pela presidência da República. Nós sabemos que, se os brasileiros não se prepararem afim de resistir ao turbilhão de paixões que essa luta fará ascender nos corações de todos patrícios, teremos o que sempre tivemos: conflictos, subversão da ordem. Onde encontrar ponto de apoio para se fugir ao emaranhado da confusão política da hora presente? No logar em que os homens falem mais em ideologia do que em corridas de ganso... Onde o nome de Deus, Pátria e Família sejam cultuados a todo instante. Onde não se faz apologia do conchavo e do acordo immoral de politicóides sem critério. Onde ouve-se a linguagem angustiosa dos trabalhadores. Onde affirma-se Justiça.*

<sup>48</sup> *Conferência Integralista*. Jornal “Cidade de Olympia”, 6 de janeiro de 1935.

<sup>49</sup> *Acção Integralista Brasileira*. Jornal “Cidade de Olympia”, 21 de fevereiro de 1937.

<sup>50</sup> A notícia do jornal não informa que tipo de reforma estrutural foi feita, mas tudo indica que tenha sido em relação a escolha do primeiro chefe municipal.

<sup>51</sup> *Acção Integralista Brasileira – Communicam-nos*. Jornal “Cidade de Olympia”, 19 de janeiro de 1936.

<sup>52</sup> *Acção Integralista Brasileira*. Jornal “Cidade de Olympia”, 3 de janeiro de 1937.

*E qual é esse logar que há tanta cousa pura? Na modesta sede da Acção Integralista de qualquer cidade...<sup>53</sup>*

A nota foi assinada por Ruy do Amaral que concluiu: “*Quando o Brasil engrandecido, forte e poderoso, feliz e cheio de progresso, olhar para traz, verá que Olympia também deu o seu quinhão para essa realização. E querem maior prêmio do que esse julgamento da Nação Futura?*”<sup>54</sup> As eleições presidenciais foram novamente alvo dos integralistas olimpienses numa conferência realizada no dia 29 de agosto de 1937 com as presenças do deputado J.C. Fairbanks e do dr. Paulo Paulista.<sup>55</sup> Entretanto, o semanário não publicou mais informações sobre o resultado do evento.

O lançamento do livro “Plínio Salgado” foi manchete de primeira página na edição de 31 de janeiro de 1937. O livro reuniu os mais importantes integralistas para fazer apologia do chefe nacional, entre eles Gustavo Barroso, Olbiano de Mello, Menotti Del Picchia, Fernando Callage e destaque para Philemon Ribeiro da Matta com o artigo “*Como Conheci Plínio Salgado*”, que já havia sido publicado no jornal olimpiense em 1934.<sup>56</sup>

A última atividade desenvolvida pelo núcleo municipal da A.I.B. antes do Golpe de Getúlio Vargas foi uma conferência realizada num bairro de Luiz Barreto conhecido como Baixão, no dia 26 de setembro de 1937. O evento contou com a participação do dr. Ítalo Galli e do Prof. Bove<sup>57</sup>, que teriam falado na presença de um grande número de pessoas, segundo notícia publicada no jornal.<sup>58</sup> A notícia da conferência também foi a última publicada pelo “Cidade de Olympia” sobre o movimento integralista no município. A matéria trouxe o seguinte comentário:

*“Olympia, terra do trabalho, habitada por homens enérgicos e intelligentes, está de atalaia também, escutando a voz dos moços, que é a voz da sinceridade, traduzindo os verdadeiros anceios da pátria, cançado de soffer. Somente o integralismo poderá felicitar o povo e fazer do Brasil uma pátria forte, uma potência de primeira ordem. O Sr. Mangabeira chamou o candidato majoritário de LEON BLUM... Mas não é de Leon Blum, desse disfarçado esquerdista que o Brasil precisa. Somos um povo cathólico, ordeiro, amigo das tradições. E somente uma doutrina que defenda os nossos sentimentos de christão poderá vingar no Brasil.”<sup>59</sup>*

<sup>53</sup> *Acção Integralista Brasileira*. Jornal “Cidade de Olympia”, 3 de janeiro de 1937.

<sup>54</sup> Idem.

<sup>55</sup> *Acção Integralista Brasileira*. Jornal “Cidade de Olympia”, 29 de agosto de 1937.

<sup>56</sup> *Plínio Salgado*. Jornal “Cidade de Olympia”, 31 de janeiro de 1937.

<sup>57</sup> Não há outras referências sobre este camisa-verde.

<sup>58</sup> *No Baixão – Conferência Integralista*. Jornal “Cidade de Olympia”, 3 de outubro de 1937.

<sup>59</sup> Idem.

Ítalo Galli foi o último chefe municipal do núcleo da Ação Integralista, núcleo que havia se tornado regional se estendendo de Olímpia a Nova Granada seguindo o caminho da Estrada de Ferro São Paulo - Goiás.<sup>60</sup>

---

<sup>60</sup> Entrevista ao autor.